

UNIDADE DE PESQUISA PARTICIPATIVA

AVALIAÇÃO DE DUAS CULTIVARES DE ALFACE
EM SISTEMA DE HORTA CIRCULAR

Microbacia Campo de Areia, São João da Barra, Norte Fluminense

José Márcio Ferreira¹; Wander Eustáquio de Bastos Andrade²;
Luiz Antônio Antunes de Oliveira³; Lúcia Valentini¹

INTRODUÇÃO

O cultivo da alface é expressivo no Estado do Rio de Janeiro e, devido a sua perecibilidade, essa cultura é normalmente cultivada próximo ao mercado consumidor. Assim, a produção de alface fluminense concentra-se nas cidades ao redor do Grande Rio e na Região Serrana (CAETANO et al., 2001).

Como a manifestação do potencial produtivo de uma espécie depende da interação genótipo x ambiente (LIMA et al., 2004), a escolha da cultivar é importante, como também o sistema de cultivo adotado.

A horta circular com proteção de sombrite foi recentemente introduzida nas microbacias da região de São João da Barra, Norte Fluminense, assim como a exploração da alface. Ainda em relação aos autores citados, com os avanços do melhoramento genético dessas espécies no Brasil, novas cultivares estão sendo recomendadas e colocadas à disposição dos produtores, necessitando ser testadas nas diferentes regiões e condições de cultivo.

A partir da Unidade de Pesquisa Participativa Horta Circular adaptada, executada pelo Centro Estadual de Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos, da Pesagro-Rio, integrando o Programa Rio Rural, avaliou-se o comportamento de cultivares de alface nesse sistema. Nesse tipo de pesquisa, os produtores são estimulados a participar de todo o processo de produção, com oportunidade de discussão e definição de rumos, se for o caso.

OBJETIVO

Avaliar o comportamento de cultivares de alface em sistema de cultivo de horta circular com sombrite no período de outono e inverno.

METODOLOGIA

Esta pesquisa participativa foi desenvolvida no município de São João da Barra, na Microbacia Campo de Areia, localidade Sabonete, em plantio de outono-inverno (julho de 2015), de acordo com projeto de pesquisa elaborado e executado pelo Centro Estadual de

¹ Eng. Agrônomo, M. Sc., Pesquisador da Pesagro-Rio/Centro Estadual de Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos. Av. Francisco Lamego, 134 - Guarus - 28080-000 - Campos dos Goytacazes - RJ.

² Eng. Agrônomo, D. Sc., Pesquisador da Pesagro-Rio/Centro Estadual de Pesquisa e Desenvolvimento da Pecuária Leiteira. Antigo Campo de Sementes, s/nº - Zona Rural - 1º Distrito - 28.570-000 - Itaocara - RJ.

³ Eng. Agrônomo, M. Sc., Pesquisador da Pesagro-Rio/Coordenador do Núcleo de Pesquisa Participativa do Programa Rio Rural.

Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos, da Pesagro-Rio, e Programa Rio Rural, em parceria com a produtora Leilça Almeida de Souza Barreto.

O experimento foi conduzido na Unidade de Pesquisa Participativa no sistema de horta circular adaptada, em área coberta por sombrite, contendo várias olerícolas escolhidas pela produtora para compor o sistema.

Inicialmente, as mudas de alface foram produzidas em bandeja de isopor com substrato comercial, produzidas em estufa do centro de pesquisa. Foram produzidas mudas das cultivares Vanda e Vera (ambas do tipo crespa). O semeio das mudas foi realizado em 01.07.2015.

A semeadura da alface na horta circular foi realizada no dia 15.07.2015, em canteiros, utilizando como adubação apenas o esterco de curral, na base de 20 toneladas por hectare. O espaçamento utilizado para ambas as cultivares foi o de 30 cm x 30 cm. A colheita ocorreu 30 dias após o plantio no campo, em 15 de agosto de 2015.

Para efeito de comparação do potencial de comercialização, foram colhidas dez plantas por cultivar, sendo avaliado o peso de cabeça (g), o número de folhas comerciais por cabeça, o comprimento e a largura de cabeça (cm). O comprimento e a largura foram determinados pela média de todas as folhas comerciais.

A cultivar de alface Vera tem alto nível de resistência ao pendoamento precoce, o que representa segurança de plantio, especialmente no verão; é cultivar desenvolvida no Brasil, portanto, adaptada às condições tropicais; a crespicidade das folhas apresenta versatilidade, tanto no plantio no campo quanto em hidroponia; pode ser plantada o ano todo e apresenta qualidade e manutenção no fornecimento aos mercados (SAKATA SEED SUDAMERICA, 2014).

A cultivar Vanda apresenta segurança de plantio pela rusticidade e adaptação às condições tropicais de cultivo; alta produtividade; menor custo com manutenção das plantas no campo em função do ciclo precoce (55 dias); plantas de porte grande; com folhas compridas e talo grosso; sistema radicular vigoroso; alto nível de resistência à queima de bordos (deficiência de cálcio) e alto nível de resistência ao LMV-II (SAKATA SEED SUDAMERICA, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados médios obtidos encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1. Características avaliadas na Unidade de Pesquisa de cultivares de alface. São João da Barra, 2015.

CARACTERÍSTICAS AVALIADAS	CULTIVARES DE ALFACE	
	VANDA	VERA
Peso de cabeça (g)*	209,8	188,2
Número de folhas comerciais	13,6	12,6
Comprimento de folha (cm)**	20,17	18,35
Largura de folha (cm)**	14,49	14,66

* Média obtida em 10 plantas.

** Médias obtidas considerando-se todas as folhas comerciais obtidas em 10 plantas.

Verificou-se que a cultivar Vanda apresentou, em valores absolutos, melhores características comerciais (peso de cabeça, número de folhas comerciais e comprimento de folhas) em relação à cultivar Vera, que apresentou maior largura de folhas. No peso de cabeça, a cultivar Vanda teve acréscimo pouco superior a 11% em relação à cultivar Vera; o maior número e o maior comprimento de folhas tornam esta cultivar mais atrativa ao mercado consumidor. Maior peso de cabeça na cultivar Vanda se deve ao maior número de folhas comerciais por cabeça e ao seu maior comprimento.

Ferreira et al. (2014), também avaliando a cultivar Vera no mesmo sistema de cultivo preconizado neste trabalho e no mesmo município, em outra microbacia, e utilizando o Agrobio no sistema de produção, alcançou peso de cabeça de 249 g, mostrando que esta cultivar é responsiva à introdução de práticas agroecológicas.

CONCLUSÕES

Apesar da cultivar Vanda ter apresentado melhores características comerciais, não significa que a cultivar Vera não deva ser recomendada. Aconselha-se que ela seja semeada em menor escala que a primeira cultivar, pois o sistema de horta circular permite que várias hortaliças da mesma espécie ou de espécies diferentes sejam cultivadas, diversificando a oferta de produtos e a biodiversidade.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CAETANO, L. C. S. et al. A cultura da alface: perspectivas, tecnologias e viabilidade. Niterói: PESAGRO-RIO, 2001. 23 p. (PESAGRO-RIO. Documentos, 78).

FERREIRA, J. M. et al. Efeito da aplicação foliar de Agrobio em alface e beterraba cultivadas em horta circular agroecológica em duas microbacias de São João da Barra–RJ. Niterói: PESAGRO-RIO, 2014. Programa Desenvolvimento Rural Sustentável em Microbacias Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro, Unidade de Pesquisa Participativa. Disponível em: <<http://www.pesagro.rj.gov.br/downloads/riorural>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

SAKATA SEED SUDAMERICA. Folhosas: alface. Bragança Paulista, Estação Experimental de Bragança Paulista, 2014. Disponível em: <<http://www.sakata.com.br/produtos/hortalicas/folhosas/alface>>. Acesso em: 30 set. 2015.

LIMA, A. A. de et al. Competição das cultivares de alface Vera e Verônica em dois espaçamentos. Horticultura Brasileira, Brasília, v. 22, n. 2, abr./jun. 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-05362004000200030>>. Acesso em: 30 set. 2015.